



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO  
*Av. Itália, km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772 e-mail:prograd@furg.br*

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO-  
ÊNFASE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**AGOSTO DE 2018**

# **CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO NO CAMPO - ÊNFASE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

## **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:**

### **1.1. Histórico do processo**

Conforme dados do MEC, atualmente no Brasil “existem 76 mil escolas rurais, com mais de 6,2 milhões de matrículas e 342 mil professores”. Para atender as necessidades dessa população foi lançado, no ano de 2012, o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, cujo papel é assegurar que a população da zona rural tenha a qualidade e dignidade essenciais para a vida no campo.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESU, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI publicou o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC Nº 2 em 5 de setembro de 2012, convocando as Instituições Federais de Educação Superior, a apresentarem Projetos Pedagógicos de cursos presenciais de Licenciatura em Educação do Campo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

**Equipe executora do Projeto Pedagógico:** Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira, Prof<sup>a</sup>. Dra. Claudete Miranda Abreu, Prof<sup>a</sup>. MSc. Cristina Maria Loyola Zardo, Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucia de Fátima Socoowski de Anello, Prof. Dr. Jean Tiago Baptista, TAE MSc. Daiane Teixeira Gautério, TAE Biol. Eonice Soares de Lacerda, TAE MSc. Michelle Reinaldo Protasio.

### **1.2. Justificativa da criação do curso**

A FURG, inclusa nessa proposta de fortalecer as escolas do campo, indígenas e quilombolas, diminuindo a disparidade de acesso à formação inicial em nível superior, propõe a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Faz-se urgente a oferta nessa área a partir de dados do próprio MEC, que apontam que na zona rural, 46,8% dos professores não possuem licenciatura. Sobre a educação básica, o INEP (2005), apontou que o Brasil necessita de 711 mil professores: 235 mil docentes no Ensino Médio e 376 mil para turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. O projeto propõe alternativas de organização escolar e pedagógica, ações que contribuam para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais, oportunizando a superação das desvantagens educacionais sofridas pelas populações do campo.

### **1.3. Objetivos do curso**

### **1.3.1. Perfil desejável do ingressante**

Formação do licenciado em educação do campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, formados a partir de uma visão crítica da sociedade e amplos conhecimentos sobre as questões culturais, econômicas e sociais dos modos de vida e de trabalho das populações do campo. Também deverá estar apto a atuar na organização do sistema educacional, como gestor, planejador e/ou coordenador de unidades, projetos e experiências educacionais formais e não-formais. Ampla visão de economia solidária e comprometido com as questões socioambientais.

### **1.3.2. Objetivos Gerais:**

- Formar educadores para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas escolas do campo, nas comunidades camponesas, indígenas e quilombolas para atuar de maneira crítica, criativa, ética e solidária no âmbito da Educação Básica, tendo em vista o fortalecimento da identidade do campo, além de propiciar o desenvolvimento de oferta de ensino nas áreas menos abrangidas pelo Estado.
- Mobilizar os múltiplos saberes, competências, valores e atitudes, ao desenvolver alternativas para a organização do trabalho escolar e pedagógico, que venham a contribuir para a expansão da educação básica no campo, em consonância com projetos educativos e com a comunidade, dentro e fora da escola.

### **1.3.3. Objetivos Específicos:**

- Habilitar educadores para a docência em escolas do campo nas seguintes ênfases do conhecimento: Ciências da Natureza e Ciências Agrárias;
- Formar para o desenvolvimento de processos educativos nas escolas formais, através da organização do trabalho escolar e da discussão de concepções e metodologias pedagógicas;
- Possibilitar a gestão de processos educativos nas comunidades, formando sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade no âmbito das Ciências da Natureza e Ciências Agrárias;
- Criar condições teóricas, metodológicas e práticas, para que os alunos possam tornar-se agentes efetivos na construção e reflexão do projeto político-pedagógico, planejamento e gestão da escola, tanto no caso das escolas formais, quanto no desenvolvimento de projetos educativos não-formais junto a comunidade;
- Oportunizar a formação de profissionais na educação do campo com conhecimento voltado para famílias de pequenos produtores, contribuindo para o resgate da cidadania e no desenvolvimento de um sistema de produção coletiva, economicamente viável e sustentável;

- Contribuir na formação de lideranças sobre e partir dos princípios básicos da vida no campo e desse modo propiciar espaços de construção de conhecimento aos acadêmicos envolvidos, a partir das experiências práticas junto da comunidade e da escola respeitando a sua leitura de mundo;
- Promover maior aproximação entre os saberes populares do campo e os saberes acadêmicos da Universidade;
- Estimular a promoção de políticas públicas que visem o fomento de ações voltadas ao incentivo a pequenos produtores e da permanência no campo.

#### **1.3.4. Competências e habilidades:**

##### **Competências:**

- Amplo conhecimento das questões que envolvem o cotidiano e as vivências do campo;
- Conhecimento de assuntos relativos à liderança, trabalho cooperativo, coletivo e solidário;
- Análise crítica da realidade a partir das problemáticas identificadas, nas dimensões socioculturais e ambientais;
- Conhecimento das políticas públicas educacionais e demais políticas públicas expressas nas legislações no que concerne as questões do campo;
- Formação qualificada em fundamentos educacionais relacionados às vivências do campo;
- Formação cidadã e política a partir dos embates socioeconômicos da luta pela terra e das desigualdades que nesse contexto foram e são travadas;
- Fortalecimento da identidade, do patrimônio e de valorização do pertencimento da cultura do campo;
- Compreensão dos processos produtivos no campo a partir da agricultura sustentável;
- Compreensão do contexto histórico, sociocultural e científico dos processos educativos;
- Concepção da produção do conhecimento como processo tomado por princípio a necessária provisoriabilidade dos saberes sistematizados.

##### **Habilidades:**

- Instituir práticas de gestão democrática na organização e funcionamento das instituições educativas com e para as escolas do campo;
- Construir uma sólida compreensão sobre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento implicados na docência e nas suas especificidades voltados para a escola do campo;
- Ressignificar os conhecimentos científicos traduzindo-os em ações nos contextos educativos formais e não-formais;
- Utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação na produção de conhecimentos;
- Desenvolver pesquisa no campo teórico-metodológico da educação;
- Ter uma postura investigativa para problematizar questões socioculturais, ambientais e educacionais;
- Construir propostas de intervenção sobre a identidade do campo, do planejamento de ações cooperativas, solidárias e de enfrentamento do êxodo rural.

## 1.4. Projeto Pedagógico do Curso

### 1.4.1. Marco conceitual, metodológico e legal:

O Projeto Político Pedagógico de uma escola representa a visão de mundo e de formação humana presente em um corpo pedagógico; é o guia para ações coletivas. (...) sabemos que as práticas cotidianas das escolas, muitas vezes, não conseguem refletir os anseios daquele Projeto, distanciando-se de uma prática pedagógica que seja crítica, coletiva e humanista. (MACHADO, et, al, 2008, p.49)

A epígrafe traduz o nosso anseio, enquanto FURG, em desenvolvermos ações educativas pensadas nos contextos práticos da vida de sujeitos que estão no campo e que o tem direito de se qualificar a partir de um horizonte que favoreça a construção de aprendizagens significativas. Essa ação tem por referência legal compromisso no cumprimento do decreto lei 7.352/2010 quando reconhece em seu Art. 1º que: “A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação”.

Discutir a Educação do Campo pressupõe clareza dos seus processos históricos, apresentando um diagnóstico, que serve para ilustrar os movimentos da sociedade em favor de grupos financeiramente detentores do poder. Uma decorrência direta desse processo consiste na dificuldade dos educandos permanecerem no campo. Associado a isso emerge a discussão sobre as condições precárias em que o ensino foi tradicionalmente ofertado para a população rural e que se perpetua ainda hoje. Desse modo, entendemos que há uma dívida histórica com as comunidades autóctones, pequenos produtores, comunidades indígenas, quilombolas e negras que vivem no campo sem a garantia dos direitos básicos, inclusive a Educação.

Denunciando essas distorções percebemos que no contexto do campo as implicações do sistema aparecem de forma explícita, dificultando em muitos casos o desenvolvimento de ações efetivas de emancipação social:

É no campo que se fecham escolas quando se mudam os dirigentes dos governos municipais, se fecham impunemente escolas, ou se levam os meninos de um lado para outro”, [...] “não há um sistema, não há ainda algo a ser respeitado, algo que tenha uma dinâmica própria, uma vida própria, que esteja acima do novo dirigente ou da administração do Município ou do Estado (ARROYO, 2005, p.1).

Outra compreensão que essa proposta assume, consiste na diferenciação entre os conceitos de rural e campo, que contribui para o entendimento dos procedimentos que tomaremos no decorrer do curso. Frisamos que existem duas perspectivas epistemológicas e políticas diferenciadas nas acepções entre educação rural e educação do campo. Compreendemos que educação do campo não pode ser mais vista como educação rural, pois a expressão “educação rural” revela uma concepção excludente, mercadológica, competitiva e capitalista de educação que está a serviço de uma formação pragmática, ou seja, limitada ao ato de instruir o sujeito para adquirir conhecimentos e habilidades que o tornem

apto a atender os interesses do mercado de trabalho.

Este curso de Licenciatura não está em consonância com as políticas que reforçam a perspectiva capitalista de sustentação e fortalecimento do agronegócio, fato este que contribui para a evasão do pequeno produtor do campo. Dessa forma é importante termos uma opção epistemológica no que diz respeito à Educação Rural e do Campo.

Fernandes (s/data) e Paludo (2008) apresentam uma discussão que contribui nesta diferenciação. A expressão “educação do campo” assume uma postura político-pedagógica crítica, dialética e dialógica voltada à formação de sujeitos conscientes, a partir de uma visão humanizadora que respeita e valoriza sua identidade cultural. Essa reivindicação já teria sido colocada em pauta na 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Naquele contexto foi reafirmado que “o campo é espaço de vida digna e que legitima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para os sujeitos” (CANDAR, 2004)

Conforme dados do MEC, atualmente no Brasil “existem 76 mil escolas rurais, com mais de 6,2 milhões de matrículas e 342 mil professores”. Para atender as necessidades dessa população foi lançado, no ano de 2012, o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, cujo papel é assegurar que a população da zona rural tenha a qualidade e dignidade essenciais para a vida no campo.

A FURG, inclusa nessa proposta de fortalecer as escolas do campo, indígenas e quilombolas, diminuindo a disparidade de acesso à formação inicial em nível superior, propõe a criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Faz-se urgente a oferta nessa área a partir de dados do próprio MEC, que apontam que na zona rural, 46,8% dos professores não possuem licenciatura. Sobre a educação básica, o INEP (2005), apontou que o Brasil necessita de 711 mil professores: 235 mil docentes no Ensino Médio e 476 mil para turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Verificando tal demanda as IFES devem contemplar, através de projetos, alternativas de organização escolar e pedagógica, ações que contribuam para a expansão da oferta da educação básica nas comunidades rurais, oportunizando a superação das desvantagens educacionais sofridas pelas populações do campo. O Projeto Pedagógico do Curso é o documento que delinea a identidade e a concepção educacional do curso, delimitando o planejamento de ações didático-pedagógicas, técnico-científicas e sócio-culturais que visam à formação acadêmica e profissional do estudante.

O processo de elaboração do PPC deve considerar a significativa contribuição de discussões coletivas e diversificadas, estimular a participação da comunidade acadêmica, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e desviar-se da ideia de especialização precoce.

#### **1.4.2. Fundamentos, estrutura e dinâmica curricular:**

##### **Princípios norteadores:**

Esta proposta de curso tem como público-alvo professores, moradores e/ou pequenos

produtores da agricultura familiar, quilombolas, pescadores artesanais e indígenas que pretendem atuar como educadores nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas Escolas do Campo. Além dos conteúdos específicos e da área de formação pedagógica, o foco da formação no referido curso terá como ênfase nas Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Desse modo, a proposta da Universidade Federal do Rio Grande - FURG almeja, dentre outros objetivos, a formação de novas lideranças que venham a contribuir com a permanência dos sujeitos no campo, de forma comprometida e crítica, intervindo positivamente na garantia de condições dignas dos sujeitos que ali convivem, compartilham suas existências, seus hábitos, costumes e sonhos.

A região sul do estado do Rio Grande do Sul é composta por municípios que tem como característica, tanto pequenas áreas produtivas que detêm a mão de obra familiar, quanto grandes proprietários, que no Sul são denominados estancieiros, constituindo um cenário de disputa e de exclusão social que intensificam o êxodo rural. Dessa forma, cabe ressaltar, que a região de abrangência da FURG com sua estrutura de multicampi é reveladora da presença de sujeitos que podem integrar esse curso, desde São Lourenço do Sul, quanto em Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha, além dos municípios e ilhas adjacentes. Já temos alguns projetos de formação de Ensino Fundamental e Médio para esses sujeitos, no entanto não possuímos formação específica em nível de graduação. A presente proposta se justifica por pretender abranger várias comunidades, em especial, a partir do Campus de São Lourenço do Sul e formar educadores com conhecimentos voltados para a educação do campo valorizando os aspectos culturais e étnicos, dessa região. Há interesse dos pequenos produtores rurais, que os filhos estudem e permaneçam nas propriedades com o conhecimento voltado para os seus interesses, sem que precisem se deslocar para os grandes centros. Além disso, as frustradas safras, o desemprego, o desconforto, a falta de condições para a educação e saúde a que são submetidas às famílias que residem na área rural são, entre outras, as causas principais do êxodo rural, sem esquecer a forte atração que a cidade exerce, principalmente para os jovens.

Em São Lourenço são identificadas comunidades quilombolas, pescadores artesanais, pequenos produtores rurais e pomeranos. Contrasta com este contexto o cultivo da soja pela lógica do agronegócio. Em São José do Norte temos a presença dos pequenos produtores de cebola que agora sofrem o impacto das grandes empresas voltadas para celulose e papel que estão adentrando no município com o plantio de eucaliptos e de pinheiro americano descaracterizando a paisagem, trazendo danos à biodiversidade e dessa forma, interferindo na vida desses produtores. Os municípios de Santa Vitória do Palmar e Mostardas sofrem o impacto do agronegócio com o cultivo do arroz, o uso de herbicidas e demais produtos interferem fortemente na cultura local e na qualidade de vida da população. Em Rio Grande, residem centenas de famílias cujas principais fontes de renda são a pesca artesanal, a agricultura e uma bacia leiteira formada principalmente por pequenos produtores rurais. Há o contraste com a região dos pescadores em todo o universo de abrangência da FURG, onde os impactos causados pela pesca industrializada interferem diretamente no cotidiano dos pescadores. Para os pescadores artesanais, dos quais muitos também são agricultores, as safras de camarão e

cebola, se alternam em boas e ruins, dependendo exclusivamente das condições climáticas.

Os fatos relatados contribuem para aglomeração de comunidades de baixa renda na periferia da cidade (tanto Rio Grande quanto São Lourenço do Sul) causando assim um contingente maior de desempregados, pois também não têm a qualificação exigida pelo mercado urbano. Associado a isso, o êxodo rural é um fenômeno que ocorre, praticamente em todos os municípios do Rio Grande do Sul, sendo sério problema pela sua repercussão na área socioeconômica. Constatam-se sérios problemas sociais, como descapitalização dos produtores e seu conseqüente empobrecimento. A maioria das famílias tem renda mensal inferior a um salário mínimo nacional, a partir da venda dos produtos obtidos na propriedade com mão de obra familiar.

A busca por essa contextualização possuiu uma concepção orientadora que pensamos ser fundamental para definirmos as questões provocadoras da construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso. Vale lembrar a problematização levantada por Veiga:

Qual é o contexto filosófico, sociopolítico, econômico e cultural em que a escola está inserida? Que concepção de homem se tem? Que valores devem ser defendidos na sua formação? O que entendemos por cidadania e cidadão? Em que medida a escola contribui para a cidadania? Em que dimensão a escola propicia a vivência da cidadania? [...] Qual é o papel da escola diante de outros espaços formadores? (VEIGA, 2011, p.20).

Buscando responder a essas provocações de Veiga encontramos tantos nos princípios do Decreto 7.352/2010 que orientam a Educação do Campo quanto em Paulo Freire elementos significativos e profícuos para pensarmos o nosso projeto. No que concerne ao referido decreto, de modo geral, os princípios apontam para o respeito à diversidade do campo; incentivos à formulação de propostas que são específicas para o campo a partir de conexões com o campo; valorização da identidade da escola do campo; e participação da comunidade nos movimentos sociais do campo. Eles podem ser vistos em Freire no que diz respeito a importância da leitura de mundo, a valorização dos sujeitos a partir de seus contextos, e a construção de conhecimento a partir da valorização dos saberes como veremos ao longo da proposta.

### **Estrutura Curricular:**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias trata-se de um curso voltado à formação de educadores para atuação na educação básica, especificamente para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, em escolas do campo. Também se propõe formar educadores atuantes na Gestão de processo educativos escolares e/ou na gestão de processos educativos junto às comunidades e/ou grupos sociais de origem. Será desenvolvido sob 04 eixos orientadores e ofertará anualmente 120 vagas (60 vagas por semestre).

O curso apresenta organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Entende-se por Tempo-Escola os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo-Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades de origem dos



acadêmicos. O projeto do curso ainda prevê a realização de práticas pedagógicas orientadas conforme a legislação de **20% das atividades à distância**. Consideramos fundamentais atividades relativas ao tempo comunidade no qual o educando realiza suas atividades e suas leituras de mundo a partir dos seus contextos de atuação.

O regime de alternância está presente em todas as disciplinas do curso, sendo articulado pelas disciplinas “Práticas Educativas Escolares e Comunitárias” que têm por objetivo a inserção dos Docentes e estudantes no Campo. Essas disciplinas terão caráter modular com participação conjunta de todos os Docentes envolvidos com o Curso e serão regulamentadas pela Coordenação do Curso.

## **EIXO 01 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **Identidade do Campo**

- CULTURA DO CAMPO.
- TRAJETÓRIAS DAS ESCOLAS.
- POLÍTICAS PÚBLICAS E ÊXODO RURAL.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
- INTERDISCIPLINARIEDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.

## **EIXO 02 – FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

### **Núcleo Comum das Licenciaturas (obrigatório nos cursos da FURG)**

- ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
- ELEMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
- POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO
- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
- DIDÁTICA
- LIBRAS I e LIBRAS II
- PRODUÇÃO TEXTUAL

### **Estágio Supervisionado**

- Observação, gestão e docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

## **EIXO 03 – ESTUDOS ESPECÍFICOS**

### **Ciências da Natureza e Matemática**

- CIÊNCIAS NATURAIS: relação de conhecimentos científicos com situações cotidianas em biologia, física e química. **(a partir do primeiro ano do curso)**

Discutir as relações tecnológicas e a aplicação da ciência como atividade de interação entre os componentes do bioma global. Discutir os fenômenos físicos, químicos e biológicos. Compreender a estrutura da matéria, os diferentes tipos de energia e suas relações. Articular os conhecimentos científicos com diferentes vivências, relacionando-os com situações do cotidiano da vida no campo. Desenvolver competências para pesquisa, produção textual e o uso de recursos virtuais. Analisar livros didáticos de ciências e sua relação com a educação no campo.

- MATEMÁTICA: relação de conhecimentos científicos com situações cotidianas em matemática e estatística. **(a partir do primeiro ano do curso)**

Linguagem matemática e resolução de problemas. Articular a linguagem matemática na resolução de

problemas relacionados aos fenômenos científicos e a educação no/do campo. Análise exploratória de dados. Estudos experimentais e observacionais.

### **Ciências Agrárias (a partir do terceiro ano do curso)**

- AGRICULTURA FAMILIAR E PRÁTICAS AGRÍCOLAS: relação de conhecimentos científicos com situações cotidianas.
- CIÊNCIAS AGRÁRIAS: conceitos e práticas em fitotecnia (hortas e pomares, solo, recursos hídricos, pragas) e conceitos e práticas em zootecnia (nutrição, produção, comportamento e bem-estar animal).
- EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: desenvolvimento e sustentabilidade. Princípios sociais, ambientais e agronômicos da agroecologia. Importância da agricultura familiar. Desenvolvimento sustentável. Ação do homem nos sistemas ambientais e efeitos desta ação. Legislação Ambiental e suas aplicações na agricultura familiar.

### **Ciências Sociais (a partir do segundo ano do curso)**

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E NATURAIS: relações sociais, identidade, grupo, tempo e espaço.
- ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: participação popular e transformação social; organização de associações, cooperativas e associações do campo; processos sociais, movimentos sociais e relações étnico-raciais, direitos, cidadania e constituição de territórios dos homens e mulheres do campo.

### **Linguagens e Códigos (a partir do primeiro ano do curso)**

- FUNDAMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.
- FUNDAMENTOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.
- OFICINAS DE LEITURA DA REALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTO.

Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico, articulados com o ensino e a educação no campo. Trabalho de Conclusão de Curso.

## **Eixo 04 – ARTICULAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA**

### **Inserção Comunitária (210h de atividades complementares ao longo do curso)**

- PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS: inserção nas escolas e comunidades do campo. Compreensão dos contextos escolares e comunitários do campo.
- ATIVIDADES E PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO: embasamento e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Atividades Complementares. Trabalho de Conclusão de Curso.
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.
- ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: uso de metodologias participativas no movimento comunitário e olhares a partir dos sujeitos do campo. Movimentos sociais como precursores da ação social. Movimentos e organizações sociais. Movimentos sociais do campo. Organizações sociais do campo: sindicatos, cooperativas e associações.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias será ofertado em regime de matrícula por disciplina, semestral, com oito semestres de duração.

### Quadro resumo de carga horária

- Tempo mínimo para integralização do curso: 4 (quatro) anos.
- Tempo máximo para integralização do curso: 7 (sete) anos.

REQUISITOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	3060h	204
Estágio Supervisionado*	420h	
Práticas Pedagógicas**	450h	
Atividades Complementares	210h	

\* A carga horária do Estágio Supervisionado (420h) está contemplada através das seguintes disciplinas obrigatórias: Estágio Supervisionado Observação I, Estágio Supervisionado Observação II, Estágio Supervisionado Docência I, Estágio Supervisionado Docência II.

\*\* A carga horária das Práticas Pedagógicas (450h) está contemplada no âmbito das disciplinas obrigatórias, conforme indicado no respectivo quadro.

### Descrição das disciplinas

#### *Inclusão de disciplinas já existentes:*

CÓDIGO	DISCIPLINA	PERÍODO	DURAÇÃO	CRÉDITOS	CARÀTER
06496	Produção Textual	1º	semestral	04	Obrigatória
09437	Elementos Sociológicos da Educação	1º	semestral	02	Obrigatória
09438	Elementos Filosóficos da Educação	2º	semestral	02	Obrigatória
09783	Políticas Públicas da Educação	2º	semestral	04	Obrigatória
06501	Estudos do Texto I	2º	semestral	03	Obrigatória
09781	Didática	3º	semestral	04	Obrigatória
06506	Estudos do Texto II	3º	semestral	03	Obrigatória
06387	Inglês Instrumental - Leitura	4º	semestral	03	Obrigatória
10518	Psicologia da Educação	4º	semestral	04	Obrigatória
06497	Libras I	5º	semestral	04	Obrigatória
06498	Libras II	6º	semestral	04	Obrigatória

*Criação e inclusão de disciplinas com as características a seguir:*

**Disciplina:** Ciências Naturais I

**Lotação:** IMEF

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 75h

**Carga horária semanal:** 5 aulas

**Créditos:** 5

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Matéria e energia; Origem e constituição da terra; Ambiente natural regional.

### **Bibliografia Básica**

AXT, R.; BONADIMAN, H. **Física para Todos:** Exposição Interativa de Experimentos de Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas.** 4º Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

BURATTINI, M. P. T. C. **Energia: Uma Abordagem multidisciplinar.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.

SCHNETZLER, R.P.; SANTOS, W.L.P. **Educação em Química. Compromisso Com a Cidadania.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

**Disciplina:** Educação Popular e Pedagogia do Campo

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 60 horas

**Carga horária semanal:** 4 aulas

**Créditos:** 4

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** História da educação popular, princípios epistemológicos, éticos e filosóficos; trajetória histórica da pedagogia do campo na perspectiva dos direitos humanos e das relações étnicas; História da cultura Afro-Brasileira e Indígena; aproximações entre educação popular e pedagogia do campo.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os Povos do Campo?** Palestra proferida no Seminário Nacional "Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST", realizado em Luziânia/GO de 12 a 16 de setembro de 2005. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/casca/vel/arquivos/File/Que\\_educacao\\_basica\\_para\\_os\\_povos\\_do\\_campo.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/casca/vel/arquivos/File/Que_educacao_basica_para_os_povos_do_campo.pdf)>. Acesso em 10/jan/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo.** Brasília: MEC/CNE, 2002.

CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

CALDART, R. S. et al. (Orgs.). **Caminhos da transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MOLINA, M. C.; AZEVEDO DE JESUS, S. M. S. (Orgs.). **Contribuições para a Construção de Um projeto de Educação do Campo.** Coleção Por uma educação do Campo, nº 05, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 004.

**Disciplina:** Cultura do Campo

**Lotação:** ICHI

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Noções introdutórias ao conceito natureza, cultura e trabalho; Relações étnico-raciais; papel da escola na Educação do Campo; compromisso político da docência; diversidade cultural no campo.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, C. (org). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

OLINA, M. (org). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ed. MDA, 2006.

**Disciplina:** Políticas Públicas e Êxodo Rural

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Marcos legais e diretrizes para educação básica na escola do campo; valorização do campo e diálogo com a cidade; reversão do êxodo rural; luta pela terra; política de desenvolvimento e regularização agrária.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os Povos do Campo?** Palestra proferida no Seminário Nacional "Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST", realizado em Luziânia/GO de 12 a 16 de setembro de 2005. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/casca/vel/arquivos/File/Que\\_educacao\\_basica\\_para\\_os\\_povos\\_do\\_campo.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/casca/vel/arquivos/File/Que_educacao_basica_para_os_povos_do_campo.pdf)>. Acesso em 10/jan/2011.

CALIARI, R. O.; ALENCAR, E., & AMÂNCIO, R. **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Local**. Lavras: UFLA, 2002.

VILLAS BÔAS, R. L. **Educação do Campo, questões estruturais brasileiras e formação de professores:** perspectivas da práxis no sistema da Pedagogia da Alternância. Brasília, DF: 2010

**Disciplina:** Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Currículo integrado na escola do campo; concepções e práticas interdisciplinares nas diversas áreas do conhecimento; relato de práticas interdisciplinares.

**Bibliografia Básica:**

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: moderna. 2004.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento

das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

RAYNAUT, C et. al. **Desenvolvimento & Meio – Ambiente em busca da Interdisciplinaridade**. Curitiba. Editora UFPR, 2002.

**Disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias I

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**Carga horária total:** 60 horas

**Carga horária semanal:** 4 aulas

**Créditos:** 4

**Sistema de avaliação:** II

**Ementa:** Inserção nas escolas e comunidades do campo; compreensão dos contextos escolares e comunitários do campo; valorização do vínculo cultural com as atividades agrárias; ações investigativas sobre produção agrícola para a sustentabilidade por meio do resgate e compreensão da história, da cultura, das crenças e dos saberes populares em relação as técnicas e formas de produção no campo. Desenvolvimento de propostas de intervenção com as escolas e comunidades do campo.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

BARREIRO, J. **Educação popular e conscientização**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

ESTEVAM, D. de O. **A alternância na formação do jovem rural. Educação e empreendedorismo no campo. Marco Social**. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz. n. 7. 2005.

**Disciplina:** Ciências Naturais II

**Lotação:** ICB

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**Carga horária total:** 105 horas

**Carga horária semanal:** 7 aulas

**Créditos:** 7

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Ciência do solo: formação, fertilidade e conservação; Ecossistemas: fatores bióticos e abióticos e suas relações de interdependências; Origem e evolução das espécies; Reciclagem e sua importância na conservação ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 4º Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

GIPEC-UNIJUÍ. **Geração e Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Provenientes das Atividades Humanas**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2002, 60p. Coleção Situação de Estudo: Ciências no Ensino Fundamental.

PILLAR, V.D.P. et. al. **Campos Sulinos – Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**. Ed. Brasília: MMA. 2009.

MORSELLI, T. B. G. A. **Biologia do solo**. Pelotas: Ed. e gráfica universitária da UFPel, 2009.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A. S. da, A.S.; Botelho, R. G. M. - **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

**Disciplina:** Educação Patrimonial

**Lotação:** ICHI

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Fundamentos da Educação Patrimonial; Patrimonial formal e não-formal; Patrimônio imaterial e ambiental.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, M. J.; Castro, E. G. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Cavalcanti, M. L. V. de. & Fonseca, M. C. L. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO/EducarTE, 2008.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: Edufrj/Minc/IPHAN, 1997.

**Disciplina:** Matemática para a Educação do Campo I

**Lotação:** IMEF

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**Carga horária total:** 45 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 3

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Matemática como linguagem da natureza, conjuntos, relações e tipos de funções; Perspectiva etnomatemática e suas aproximações com a Educação Popular.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, E.R. **Etnomatemática: Multiculturalismo em Sala de Aula - A Atividade Profissional como Prática Educativa**. Editora: Porto De Ideias. 2010.

CARAÇA, B.J. **Conceitos Fundamentais de Matemática**. Lisboa: Gradiva, 1998.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – Elo entre as tradições da modernidade**. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2012.

DANTE, L. R. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática** 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2009.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ed. Ática: São Paulo, 1999.

KNIJNIK, G., WANDERER, F. OLIVEIRA, C. J. (orgs.) **Etnomatemática: Currículo e Formação de Professores**. Editora da UNISC: Santa Cruz do Sul, 2004.

**Disciplina:** Trajetórias das Escolas

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Surgimento das escolas; Escolas e educadores do campo; Escolas contemporâneas; Escola

indígena, quilombola e rural; Identidade da escola popular do campo.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, M. **Formação de Educadores e Educadoras do Campo**. Texto base para discussão do Grupo Permanente de Trabalho Educação do Campo/MEC. Brasília: 2005.

CALDART, R. S.; Paludo, C.; Doll, J. (orgs.)? **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. Brasília: PRONERA/NEAD, 2006.

DUARTE, C. S. **A Constitucionalidade do Direito à Educação dos Povos do Campo**, in Educação do Campo: campo políticas públicas educação. Clarice Aparecida dos Santos (org.). Brasília: INCRA/MDA, 2008.

**Disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias II

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**Carga horária total:** 45 horas

**Carga horária semanal:** 3 aulas

**Créditos:** 3

**Sistema de avaliação:** II

**Ementa:** Inserção nas escolas e comunidades do campo; compreensão dos contextos escolares e comunitários do campo; valorização do vínculo cultural com as atividades agrárias; ações investigativas sobre produção agrícola para a sustentabilidade por meio do resgate e compreensão da história, da cultura, das crenças e dos saberes populares em relação as técnicas e formas de produção no campo. Desenvolvimento de propostas de intervenção com as escolas e comunidades do campo.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. n. 4. jul. 2007.

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Disciplina:** Ciências Naturais III

**Lotação:** ICB

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**Carga horária total:** 90 horas

**Carga horária semanal:** 6 aulas

**Créditos:** 6

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Diversidade dos seres vivos no ambiente terrestre. O ser humano integrando o meio ambiente. O ar – propriedades, composição e qualidade.

**Bibliografia Básica:**

PILLAR, V. D.P. et. al. **Campos Sulinos – Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**. Ed. Brasília: MMA. 2009.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNER, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. Uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.



PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M. L.; CUNHA, A. **Conservação da Biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **O ser humano e o meio ambiente de A a Z : dicionário**. São Paulo: FAARTE, 2007.

**Disciplina:** Organização e Educação Comunitária

**Lotação:** ICHI

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**Carga horária total:** 60horas

**Carga horária semanal:** 4 aulas

**Créditos:** 4

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Participação popular e transformação social; Organização de associações, cooperativas e associações do campo.

**Bibliografia Básica:**

BORDENAVE, E.J.D. **O que é participação**. São Paulo, Brasiliense. 1994.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. Fortaleza: UFCE, 137p. 1986.

FREIRE, P. & NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 1999.

**Disciplina:** Matemática para a Educação do Campo II

**Lotação:** IMEF

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**Carga horária total:** 45 horas

**Carga horária semanal:** 3 aulas

**Créditos:** 3

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Sistemas de medida, geometria plana e espacial na atuação do professor.

**Bibliografia Básica:**

CATUNDA, O. et al. **As transformações geométricas e o ensino de geometria**. Salvador: Centro Editorial da UFBA, 1988.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – Elo entre as tradições da modernidade**. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2012.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Ed. Ática: São Paulo, 1999.

GARBI, G. G. **O Romance da Equações Algébricas**. Editora Makron Books, 1997.

GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Álgebra: um curso de introdução**. Rio de Janeiro: IMPA, 1988.

KNIJNIK, G., WANDERER, F. OLIVEIRA, C. J. (orgs.) **Etnomatemática: Currículo e Formação de Professores**. Editora da UNISC: Santa Cruz do Sul, 2004.

**Disciplina:** Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**Carga horária total:** 30 horas

**Carga horária semanal:** 2 aulas

**Créditos:** 2

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** Compreensão das ciências sociais e naturais na cultura do campo; Análise da estrutura curricular do ensino de ciências nas escolas; Contextualização e interdisciplinaridade no ensino de ciências; Construção de elementos teórico-metodológicos para o ensino das ciências.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, 2000.

Hernández, Fernando e Ventura, Montserrat - **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. 5a. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**Disciplina:** Práticas Educativas Escolares e Comunitárias III

**Lotação:** IE

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**Carga horária total:** 45 horas

**Carga horária semanal:** 3 aulas

**Créditos:** 3

**Sistema de avaliação:** II

**Ementa:** Inserção nas escolas e comunidades do campo; compreensão dos contextos escolares e comunitários do campo; valorização do vínculo cultural com as atividades agrárias; ações investigativas sobre produção agrícola para a sustentabilidade por meio do resgate e compreensão da história, da cultura, das crenças e dos saberes populares em relação as técnicas e formas de produção no campo. Desenvolvimento de propostas de intervenção com as escolas e comunidades do campo.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

**Disciplina:** Ciências Naturais IV

**Lotação:** EQA

**Código:** a determinar

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 4º semestre

**Carga horária total:** 105 horas

**Carga horária semanal:** 7 aulas

**Créditos:** 7

**Sistema de avaliação:** I

**Ementa:** A água – propriedades, composição, disponibilidade e qualidade; Importância da água para a diversidade dos seres vivos; Importância da água tratada para o consumo humano e produção do campo; Doenças de veiculação hídrica.

## 1.5. Oferta

### 1.5.1. Infraestrutura do curso:

- Local de oferta do curso: Campus São Lourenço do Sul (Município de São Lourenço do Sul – RS)
- Turno: integral
- Vagas por ingresso: 120 vagas anuais totalizando 360 vagas ao longo de três anos

### 1.5.2. Plano de implantação do Curso: cronograma de entrada em oferta de cada componente curricular.

Disciplinas	Unidades	Localização QSL	Ano de Oferta
Ciências Naturais I	IMEF	1º Semestre	2014
Produção Textual	ILA	1º Semestre	2014
Educação Popular e Pedagogia do Campo	IE	1º Semestre	2014
Elementos Sociológicos da Educação	ICHI	1º Semestre	2014
Cultura do Campo	ICHI	1º Semestre	2014
Políticas Públicas e Êxodo Rural	IE	1º Semestre	2014
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas	IE	1º Semestre	2014
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias I	IE	1º Semestre	2014
Ciências Naturais II	ICB	2º Semestre	2014
Educação Patrimonial	ICHI	2º Semestre	2014
Elementos Filosóficos da Educação	IE	2º Semestre	2014
Matemática para a Educação no Campo I	IMEF	2º Semestre	2014
Trajetórias das Escolas	IE	2º Semestre	2014
Políticas Públicas da Educação	IE	2º Semestre	2014
Estudos do Texto I	ILA	2º Semestre	2014
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias II	IE	2º Semestre	2014
Ciências Naturais III	ICB	3º Semestre	2015
Organização e Educação Comunitária	ICHI	3º Semestre	2015
Matemática para a Educação no Campo II	IMEF	3º Semestre	2015
Fundamentos e Metodologia das Ciências Sociais e Naturais	IE	3º Semestre	2015
Didática	IE	3º Semestre	2015
Estudos do Texto II	ILA	3º Semestre	2015
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias III	IE	3º Semestre	2015
Ciências Naturais IV	EQA	4º Semestre	2015
Práticas Educativas do Campo	IE	4º Semestre	2015
Matemática para a Educação no Campo III	IMEF	4º Semestre	2015
Psicologia da Educação	ICHI	4º Semestre	2015

Organização e Gestão Escolar	IE	4º Semestre	2015
Inglês Instrumental: Leitura	ILA	4º Semestre	2015
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias IV	IE	4º Semestre	2015
Ciências Naturais V	ICB	5º Semestre	2016
LIBRAS I	ILA	5º Semestre	2016
Matemática para a Educação no Campo IV	IMEF	5º Semestre	2016
Agricultura Familiar e Práticas Agrícolas	ICHI	5º Semestre	2016
Estágio Supervisionado Observação I	IE	5º Semestre	2016
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias V	IE	5º Semestre	2016
Ciências Naturais VI	ICB	6º Semestre	2016
LIBRAS II	ILA	6º Semestre	2016
Ciências Agrárias I	ICB	6º Semestre	2016
Estágio Supervisionado Observação II	IE	6º Semestre	2016
Práticas Educ. Escolares e Comunitárias VI	IE	6º Semestre	2016
Ciências Naturais VII	ICB	7º Semestre	2017
TCC I	ICB	7º Semestre	2017
Ciências Agrárias II	ICB	7º Semestre	2017
Tópicos Especiais em Educação do Campo	IE	7º Semestre	2017
Estágio Supervisionado Docência I	IE	7º Semestre	2017
TCC II	ICB	8º Semestre	2017
Ciências Agrárias III	ICB	8º Semestre	2017
Educação e Gestão Ambiental na Agricultura Familiar	ICHI	8º Semestre	2017
Estágio Supervisionado Docência II	IE	8º Semestre	2017

### 1.5.3. Metas a serem alcançadas ao longo de quatro anos de implementação do curso:

*A partir do que temos de infraestrutura, cogitamos a necessidade de ampliar alguns aspectos e criar outros espaços educativos para atender esta nova licenciatura:*

- Contratação de docentes e técnicos administrativos em educação;
- Construção de novas salas de aula;
- Construção de um auditório;
- Ampliação do quadro de vigilância e segurança do campus (diurno e noturno);
- Ampliação do número de transporte (viaturas) entre os campi;
- Ampliação do Laboratório de Informática;
- Ampliação da biblioteca setorial;
- Aumento do espaço de lazer;
- Criação de um espaço de produção e empréstimos de material pedagógico;
- Ampliação da oferta de assistência básica, incluindo novas possibilidades de moradia, alimentação e transporte;
- Construção de um RU – Restaurante Universitário no Campus;
- Ampliação das ações de formação ampliada;
- Ampliação das ações de acompanhamento pedagógico e psicológico;
- Ampliação do incentivo a realização de ações de pesquisa e extensão.

## 1.6. Recursos

### 1.6.1. Instalações físicas necessárias em geral

A operacionalização do curso demanda infraestrutura básica no campus, que atualmente conta com:

- 04 salas de aulas amplas, com multimídia e cortinas nas janelas;
- Recepção, secretaria e sala de reuniões;
- 03 professores doutores lotados no campus de São Lourenço e demais professores envolvidos do campus sede – Rio Grande;
- 04 salas de permanência de professores;
- 01 sala de convivência para os estudantes, com espaço da cozinha;
- 01 Laboratório de Equipamentos de avaliação ambiental;
- 01 Laboratório de Geoprocessamento;
- 01 Laboratório de Ecologia;
- 01 Laboratório de Química Ambiental;
- 01 Laboratório de Informática;
- Quadro de vigilância e segurança (diurno);
- 01 viatura (entre os campi)
- Banheiros com chuveiros e vestiários com capacidade para limpeza, banho e troca de roupa após as saídas de campo;
- Oferta de assistência básica aos alunos (auxílio moradia, auxílio alimentação, bolsas permanência - de inserção em projetos, entre outros);
- Desenvolvimento de ações de formação ampliada como: incentivo a cultura, incentivo ao esporte, oferta de cursos, oficinas, etc...;
- Ações de apoio pedagógico (realização de acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos, além das orientações no desenvolvimento dos projetos de ensino e das bolsas de monitoria).

No campus de São Lourenço do Sul, que sediará o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, está disponível uma biblioteca setorial, que deverá ser ampliada conforme necessidade.

Atendendo ao edital, de contratação de professores, está previsto:

- Contratação de 03 técnicos (01 assistente em administração - lotação: PROGRAD; 01 TAE-NM Técnico de Laboratório/Área – lotação: ICB; 01 TAE-NS – Biólogo – lotação: ICB).
- Contratação de 15 professores, sendo 05 para Instituto de Ciências Biológicas, 03 para Instituto de Educação, 02 para Instituto de Matemática, Estatística e Física, 02 para Instituto de Ciências Humanas e da Informação, 02 para Instituto de Letras e Artes e 01 para a Escola de Química e Alimentos. Todos os docentes que serão contratados devem ter experiências comprovadas e pesquisas voltadas para a Educação, a Educação Popular e a Educação do Campo. A implementação do curso está vinculada a disponibilização de vagas e realização dos concursos.

## 1.7. Procedimentos gerais de avaliação periódica do PPC e da qualidade da aprendizagem

A Universidade do Rio Grande - FURG desenvolve, desde 1994, com periodicidade anual, diversos processos de avaliação intra-institucional. Num primeiro momento, naquele ano, iniciou-se o Projeto "Avaliação dos Cursos de Graduação da FURG". Em 1996, deu-se início à avaliação institucional, como instrumento de gestão, no incremento da qualidade na FURG. As metas a serem atingidas, são: dar continuidade ao processo "Avaliação Institucional" na FURG, envolvendo todos os seus segmentos, discutir e avaliar a qualidade no dia-a-dia da instituição e implementar o processo de avaliação dos

programas de extensão da Universidade Federal do Rio Grande. Com a Lei 10861 de 2004 (SINAES) foi iniciado um novo ciclo de avaliação institucional. Por meio da portaria nº 969/2004, o reitor da Universidade nomeou a primeira Comissão Própria de Avaliação. Esta comissão elaborou o “Estudo para Elaboração do Processo de Auto-Avaliação” da FURG que, além de conter o Projeto de Auto-Avaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere a criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI). Em 2005, foi criada a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) através de Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005 com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da FURG.

O Projeto de Auto-Avaliação da FURG, elaborado pela Comissão de Implantação da CPA, definiu com objetivos:

- 1) Desencadear um processo de Avaliação Institucional na FURG, atendendo a Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, que regulamenta o art. 9º, inciso VI, VIII e IX, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 e Institui o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES); como atividade permanente de autoconhecimento das próprias potencialidades e dificuldades, através da aplicação do Modelo de Avaliação proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).
- 2) Difundir a cultura da avaliação permanente, como meio de informações para pensar e planejar constantemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e de gestão da Universidade.
- 3) Buscar, através da avaliação institucional (auto-avaliação), instrumentalizar a gestão da Universidade, em suas diversas instâncias, com vistas à melhoria da eficiência e da eficácia administrativa.

Semestralmente é realizada a “Avaliação do Docente pelo Discente” e paralelo a estes processos avaliativos a Coordenação de Curso deverá avaliar o projeto pedagógico do curso, bem como a implementação e desenvolvimento do curso em foros de discussões que congreguem os professores e acadêmicos e contribuam para a melhoria da qualidade do curso.

## 1.8. Anexos

Os Conselhos de todas as Unidades Acadêmicas envolvidas devem se manifestar sobre a Criação do Curso, concordando com a oferta de componentes curriculares novos ou já existentes, de qualquer natureza ou modalidade, sendo oficializada sua posição através de correspondente registro em **ata de reunião** onde for apreciada a proposta.

**1.8.1. Regulamentos:** de estágio, de trabalho de conclusão do curso e de atividades acadêmicas complementares serão regulamentados a partir para criação da Coordenação de Curso.

### **1.8.2. A legislação referente ao curso:**

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

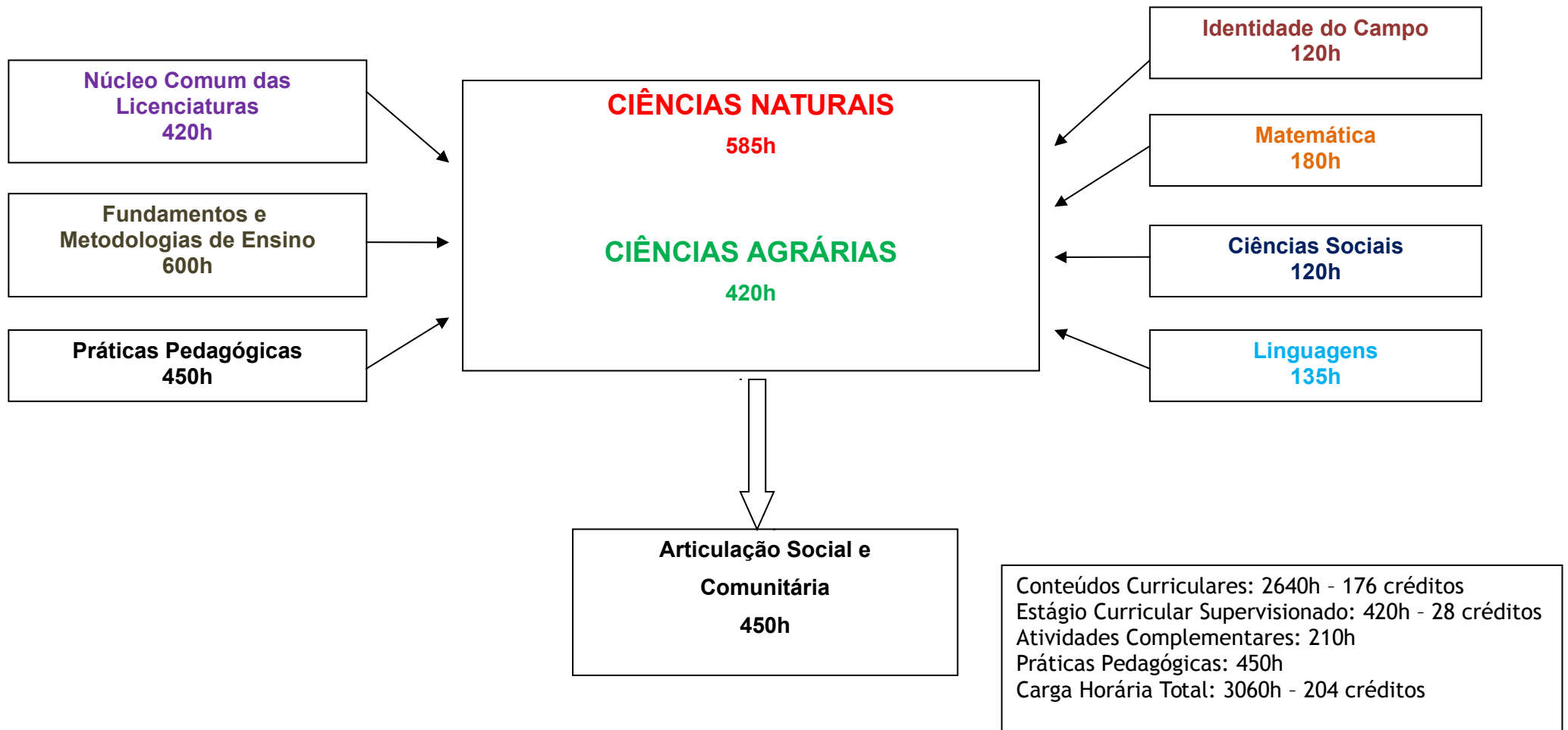
PARECER CNE/CEB 36/2001 e RESOLUÇÃO CNE/CEB 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

**1.8.3.** Cópia em CD do Projeto Pedagógico do Curso apresentado no processo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**  
**CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:**  
**ÊNFASE EM CIÊNCIAS NATURAIS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**EIXOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO**





Grade curricular proposta para o **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo**, com a distribuição dos principais conteúdos relacionados a cada eixo em oito semestres, totalizando a Carga Horária Obrigatória de 3.060h - 204 créditos/Atividades Complementares 210h; carga horária dos estágios: 420h. **Carga horária total: 3270h.**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Ciências Naturais I 75h IMEF BERENICE	Ciências Naturais II 105h ICB	Ciências Naturais III 90h ICB	Ciências Naturais IV 105h EQA	Ciências Naturais V 90h ICB	Ciências Naturais VI 60h ICB	Ciências Naturais VII 60h ICB	
Produção Textual 60h ILA 06496	Educação Patrimonial 30h ICHI MAURO	Organização e Educação Comunitária 60h ICHI MAURO	Práticas Educativas do Campo 45h IE	LIBRAS I 60h ILA 06497	LIBRAS II 60h ILA 06498	TCC I 90h ICB	TCC II 90h ICB
Educação Popular e Pedagogia do Campo 60h IE	Elementos Filosóficos da Educação 30h IE 09438						
Elementos Sociológicos da Educação 30h ICHI ELIZA 09437	Matemática para a Educação do Campo I 45h IMEF	Matemática para a Educ. do Campo II 45h IMEF	Matemática para a Educação do Campo III 45h IMEF	Matemática para a Educ. do Campo IV 45h IMEF	Ciências Agrárias I 90h ICB	Ciências Agrárias II 90h ICB	C. Agrárias III 90h ICB
Cultura do Campo 30h ICHI	Trajetórias das Escolas 30h IE	Fund. e Metod. das C. Sociais e Naturais 30h IE	Psicologia da Educação 60h ICHI ? 10518	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural 60h ICHI CARMEM		Tópicos Especiais em Educação do Campo 45h IE	Educ. e Gestão Amb. no Campo 90h ICHI
Políticas Públicas e Êxodo Rural 30h IE 09783	Políticas Públicas da Educação 60h IE 09783	Didática 60h IE 09781	Organização e Gestão Escolar 45h IE	Estágio Superv. Observação I 90h IE	Estágio Supervisionado Observação II 90h IE	Estágio Supervisionado Docência I 120h IE	Estágio Superv. Docência II 120h IE
Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas 30h IE	Estudos do Texto I 45h ILA 06501	Estudos do Texto II 45h ILA 06506	Inglês Instrumental: Leitura 45h ILA 06387	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias V 30h IE	Práticas Educativas Escolares e Comunitárias VI 60h IE		
	Práti. Educ. Escolares e Comunitárias I 60h IE	Práti. Educ. Escolares e Comunitárias II 45h IE	Práti. Educ. Escol. e Comunitárias III 45h IE				

375h	390h	390h	375h	375h	360h	405h	390h
------	------	------	------	------	------	------	------